

JALO PRECOCE, XAMEGO, RUDÁ E PÉROLA: NOVAS CULTIVARES DE FEIJÃO PARA GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

Ednan Araujo Moraes¹

Geraldo Estevam de Souza Carneiro²

José Eustáquio de Souza Carneiro³

Maria José Del Peloso⁴

Gerson Pereira Rios⁴

O feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) é considerado uma cultura de alto risco, por seu rendimento instável em função, principalmente, de fatores biológicos, climáticos e edáficos.

Em Goiás, a produtividade média de grãos, na safra 1994/95, foi de 797 kg/ha na safra das águas e de 596 kg/ha na da seca. Já o feijão de inverno possui a maior e crescente produtividade de 2.105 kg/ha, respondendo, atualmente, por mais da metade da produção goiana (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, IBGE, Rio de Janeiro, v.8, n.3, 1996).

Uma das demandas tecnológicas na cultura do feijoeiro para aumentar o rendimento inclui a busca de cultivares mais produtivas, com tipos de grãos com ampla aceitação comercial, resistentes às principais doenças e ciclo mais curto.

Nos últimos anos, através de esforços cooperativos para avaliação de cultivares realizados pela EMATER-GO, ESUCARV, COACER, EMBRAPA-CPAC, EMBRAPA-CNPAF, FT-Pesquisa e Sementes, foram recomendadas para o Estado de Goiás/DF, quatro novas variedades de feijão: Jalo Precoce, Xamego, Rudá e Pérola.

¹ Pesquisador, M.Sc., Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (EMATER-GO) - Estação Experimental de Anápolis, Caixa Postal 608, 75001-970 Anápolis, GO.

² Técnico Especializado, M.Sc., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO.

³ Professor Assistente, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Depto. de Fitotecnia, Caixa Postal 216, 36571-000 Viçosa, MG.

⁴ Pesquisador, Dr., EMBRAPA-CNPAF.

Resultante de seleção massal efetuada na cultivar Goiano Precoce, realizada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), da EMBRAPA, foi selecionada a linhagem Goiano Precoce SHI (PR 923450), lançada com o nome de Jalo Precoce. A partir de 1991, foi avaliada em oito ensaios conduzidos em seis localidades, nas safras da seca e de inverno. A produtividade média obtida foi de 1.574 kg/ha, equiparando-se à Jalo EEP 558 e superando em 13% e 24% as cultivares Carioca e Goiano Precoce, respectivamente. Pertencente ao grupo comercial manteigão (tipo jalo), com grãos graúdos (35,5 g/100 sementes) e coloração amarela, esta cultivar apresenta hábito de crescimento indeterminado (tipo II) e porte semi-ereto. O seu ciclo curto (72 dias) apresenta como vantagens: menor consumo de água durante o ciclo e maiores possibilidades de rotação e consorciação, principalmente com a cultura do milho destinado à produção de milho verde. Possui resistência moderada à mancha angular e ao crestamento bacteriano comum. Em condições de campo, é suscetível à antracnose, ao oídio e ao mosaico comum.

A cultivar Xamego (linhagem FE 732007), de grãos pretos, é resultante do cruzamento LM 20771 / BAT 256 // LM 20322 / BAT 67, efetuado pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) e introduzido no Brasil pelo CNPAF. Após vários ciclos de seleção para antracnose e ferrugem, realizados pelo CNPAF, foi selecionada a linhagem FE 732007. Num total de 14 experimentos conduzidos nas épocas da seca e de inverno, em oito municípios do Estado de Goiás/DF, durante o período 1992-94, a cultivar Xamego apresentou produtividade média de 1.674 kg/ha, superando a Diamante Negro em 11%. Seu hábito de crescimento é indeterminado (tipo II), porte ereto, ciclo de 86 dias e peso de 100 sementes de 17,3 g. Apresenta resistência às raças fisiológicas alfa-brasil, capa, delta e zeta do fungo causador da antracnose, à ferrugem e ao mosaico comum. É moderadamente resistente à murcha de *Fusarium* e suscetível ao crestamento bacteriano comum, em condições de campo.

Do grupo comercial carioca a cultivar Rudá é proveniente do cruzamento entre Carioca e Rio Tibagi, realizado pelo CIAT. Foi introduzida no Brasil como linhagem A 285, pelo CNPAF. Em 1988, a referida linhagem foi colocada à disposição do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Após avaliação em 23 experimentos, conduzidos nas épocas da seca e de inverno, no período 1988-93, em 13 locais do Estado de Goiás/DF, a

cultivar Rudá apresentou produtividade média de 1.762 kg/ha, equiparando-se à cultivar Aporé e superando a Carioca em 21%. Apresenta resistência à antracnose (raças alfa-brasil, capa e zeta), à ferrugem e ao mosaico comum. É moderadamente resistente à murcha de *Fusarium* e suscetível à mancha angular. Possui hábito de crescimento indeterminado entre os tipos II e III, porte semi-ereto e ciclo de 90 dias. A coloração dos grãos é bege-acinzentada com rajas marrom-claras e apresenta peso de 100 sementes de 19,4 g.

A seleção de linhas puras na cultivar Aporé, realizada pelo CNPAF, permitiu a identificação da linhagem LR 720982CPL 53, que foi recomendada para Goiás/DF com o nome de Pérola. No período 1992-95 foi avaliada em 20 ensaios, nas épocas da seca e de inverno, em Goiás/DF, apresentando produtividade média de 1.964 kg/ha, equiparando-se à Aporé e superando a Carioca em 13%. Possui hábito de crescimento indeterminado entre os tipos II e III, porte semi-ereto, e ciclo de 90 dias. Comportou-se como resistente à raça alfa-brasil TUS do fungo causador da antracnose, à ferrugem e ao mosaico comum. É moderadamente resistente à mancha angular e à murcha de *Fusarium*. Com grãos tipicamente carioca, apresenta peso de 100 sementes de 27 g e boa qualidade de grãos.